

III Domingo do Advento

Uma terra cuidada **GERMINA** a Semente do Céu

ACENDER AS RAÍZES

Atitude – **Germina** / Símbolo – **Regador** / Gesto – **Regar as sementes**

Leitor 1. Neste terceiro Domingo do Advento, somos convidados a descobrir que “Uma terra cuidada **GERMINA** a Semente do Céu”.

Uma terra cuidada é uma terra pronta a produzir, onde se encontra a força necessária para fazer germinar a novidade que a Semente do Céu já nos traz.

Germinar é descobrir as maravilhas que Deus já desperta em nós, é começar a desenvolver algo novo, é estar envolvido num manto de justiça e ter nas mãos um regador que sacia os que a buscam.

“O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; [...] a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afectam de modo especial os mais frágeis do planeta”.(LS 48) “Hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.” (LS 49)

Germinar é ter a alegria de anunciar a boa nova aos pobres, curar os corações atribulados, proclamar a redenção aos cativos e a liberdade aos prisioneiros.

Germina com alegria, a Semente do Céu fará brotar a justiça e o louvor diante de todas as nações!

(Regar as sementes)

Leitor 2:

Senhor,
Ensina-nos a germinar a justiça
A escutar o clamor do pobres
O clamor da terra
A ser a voz que clama
A regar o mundo com as tuas maravilhas.

Senhor,
Faz sonhar os pobres
Nós não os esquecemos
Eles esperam-Te alegremente
Vem Senhor Jesus!

**Acendemos, a terceira vela,
Aquele que nos alegra na justiça
A luz de quem germina a Semente do Céu
Vem, Senhor Jesus!
Laudato Sí!**

(Acende-se a vela)



LANÇAR AS RAÍZES EM FAMÍLIA

Gesto: Regar e escrever um postal de Natal

Material: Regador, um postal de Natal*

Podem fazer um postal em família

Introdução:

No tempo do Advento, quando nos começamos a aproximar do Natal, começamos a sentir um clima de fraternidades e felicidade no ar, as pessoas começam a desejar coisas boas umas às outras: paz, saúde, alegria, justiça. Todos estes votos necessitam de encarnar, de se tornarem vivos. Assim será verdadeiramente Natal.

“Uma terra cuidada germina a Semente do Céu”, por isso hoje vamos escrever um postal de Natal em família, vamos escrever aos mais pobres levando-lhes esperança e, escrevendo algo muito concreto que queremos realizar em família para melhorar a sua vida, escrevemos também ao meio ambiente, desejando-lhe um Feliz Natal e o que poderemos fazer por ele, para que melhore.

Gesto:

Escrevem o postal em família, depois colocam-no à beira do feijão e regam o feijão com o regador.

Reflexão:

A nossa vida tem de ser regada e o nosso Natal também para que não seja simplesmente mais um. Devemos descobrir onde podemos ser melhores, as pessoas que podemos ajudar, os colegas na escola que têm mais dificuldades de aprendizagem ou os que não têm tantas posses como nós. Devemos descobrir que tantas vezes gozamos com os que não podem comprar umas sapatilhas novas, que usam sempre o mesmo casaco ou as mesmas calças. Devemos saber que eles têm a mesma dignidade que nós, a mesma beleza, e que nós, com a nossa amizade, poderíamos regar as suas vidas. Regar como? Não gozando; não fazendo bullying; não colocando de lado; aproximando-nos, partilhando a mesa, conhecendo a sua casa, a sua família e amigos, descobrindo as coisas boas que eles nos podem oferecer. Regar é desabrochar a justiça do amor entre os mais frágeis, os mais pobres.

Sabias que os primeiros a visitar o presépio foram os mais pobres do tempo de Jesus? Sim, foram os pastores. Jesus ensina-nos a colocar os mais frágeis em primeiro lugar.





APROFUNDAR AS RAÍZES

São Geraldo

Dados Biográficos:

- Nasceu no séc XI, no seio de uma família nobre, em Cahors, Gasconha, França.
- É oferecido por seus pais ao mosteiro Clunyacense de Moissac.
- Ainda jovem faz a sua profissão religiosa como Beneditino.
- Foi nomeado bibliotecário desse mosteiro e mestre dos monges menos instruídos.
- Bernardo, arcebispo de Toledo, trás S. Geraldo consigo para a Península Ibérica, e nomeia-o chantre da Catedral de Toledo.
- Em 1099 foi eleito Bispo de Braga.
- Em 1100, viajou a Roma para obter do Papa Pascoal II a dignidade metropolitana para a Sé de Braga a título definitivo.
- Em 1103, dirigiu-se novamente a Roma, obtendo confirmação da jurisdição sobre todas as dioceses da Galiza - Astorga, Mondoñedo, Ourense e Tui - e ainda, em Portugal, sobre o Porto, Coimbra, Lamego e Viseu.
- S. Geraldo, incansável no zelo apostólico, realizou visitas a toda província de Braga, apelando à boa conduta dos clérigos, instruindo os presbíteros e apelando às boas práticas dos senhores, à paz e justiça. Revelava-se bondoso para com a população, auxiliando os pobres e tentando corrigir criminosos e aqueles que se afastavam da doutrina.
- Morreu em 5 de Dezembro de 1108 em Bornes, concelho de Vila Pouca de Aguiar.
- Transladado para a Sé de Braga onde está sepultado na capela a ele dedicada.
- Ficou como patrono da cidade e da Arquidiocese, desde 1985 apenas da cidade.



Curiosidade: Milagre da fruta

S. Geraldo morreu na atual diocese de Vila Real, em Bornes de Aguiar, e, segundo a tradição, em pleno Dezembro, ocorreu, nesse lugar, um milagre curioso que os bracarenses recordam todos os anos no dia 5 de Dezembro. Nesse dia, os altares da capela de S. Geraldo são ornados com frutos, em vez das tradicionais flores, aludindo ao “milagre da fruta”. Diz-se que “Encontrava-se S. Geraldo muito doente, às portas da morte, em Bornes, na terra fria, nos princípios de Dezembro cercado no tugúrio onde se refugiara com os seus familiares, fugindo à neve que abundantemente por aquelas terras caía. Nos ardores da febre que o consumia, pede a um dos seus familiares que lhe traga algumas peças de fruta, para apagar a sede e dar um pouco de alento ao seu debilitado corpo. Contudo, o seu familiar respondeu-lhe que naquele lugar e com aquele tempo invernososo as árvores estavam despidas de folhagens e frutos. Poder-se-ia encontrar pelo chão algumas castanhas e nada mais. A esta observação respondeu S. Geraldo: Vai e procura! Então, por uma frincha da porta por onde estava o regelante frio, o servo viu que as árvores, lá fora, ao redor do terreiro, estavam recheadas de frutas.” S. Geraldo foi assim uma verdadeira árvore enraizada, capaz de dar fruto a seu tempo.



LOUVAR AS RAÍZES Oração pela nossa terra

Deus Onnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.



CANTAR AS RAÍZES

O projeto “Mendigo de Deus” traz-nos uma canção com o mesmo nome, um olhar sobre esta procura dos mais pobres, dos mais simples e desprotegidos, aqueles que mendigam Deus. Germina no coração dos pobres esta busca de justiça e de amor. Nós podemos ser a resposta a quem mendiga, acolhendo o Deus que vem, procurando um Natal em que possa trazer caminhos novos, luz nova, um mundo novo aos mais pobres: “Secou a dor que sentia, calou a voz da solidão, iluminou e aqueceu, fez-me sair deste trilho, tirou-me da escuridão, e o meu coração este amor acolheu.”

<https://www.youtube.com/watch?v=CSyfGtbNYBI&t=98s>

Mendigo de Deus

MENDIGO DE DEUS

Foi por um gesto de amor
Um olhar no silêncio que percebi
Que aquele afago escondido
Vindo de dentro não era mais um
Tirei os olhos do chão
Fitei o rosto na luz
E só então ouvi
Aquele voz que tocou cá dentro
Bem no fundo de mim

Secou a dor que sentia
Calou a voz da solidão
Iluminou e aqueceu
Fez-me sair deste trilho
Tirou-me da escuridão
E o meu coração
Este amor acolheu.

Nunca antes senti
E eu nunca deixei de pensar em Ti
Mas nunca antes ninguém
Me tomou pela mão e sorriu para mim
Sou um mendigo de Deus
Vagueando nas ruas
Onde já me perdi
Mas pela minha oração Deus fez-se presente
No amor que Lhe pedi.

